

Diretrizes Curriculares e Projeto Pedagógico Para Curso de Odontologia

DOCUMENTO
DE TRABALHO
2/98

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Universidade Estadual Paulista e
Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior

Alfredo Júlio Fernandes Neto

Universidade Federal de Uberlândia e
Associação Brasileira de Ensino Odontológico

Miguel Carlos Madeira

Universidade Metodista de Piracicaba – *campus* de Lins

NUPES

Núcleo de Pesquisas
sobre Ensino Superior

Universidade de São Paulo

**Diretrizes curriculares e projeto pedagógico
para o curso de odontologia.**

Antonio César Perri de Carvalho,

Alfredo Júlio Fernandes Neto

e

Miguel Carlos Madeira

Universidade Estadual Paulista

Universidade Federal de Uberlândia

Associação Brasileira de Ensino Odontológico

Universidade Metodista de Piracicaba

NUPES

Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da

Universidade de São Paulo

Sumário

Apresentação	02
Parte I – Diretrizes Curriculares	04
• Objetivos	04
• Habilidades	08
• Matérias do curso	08
• As disciplinas	11
• Proposta de projeto pedagógico	12
• Recomendações sobre diretrizes	12
Parte II - Projeto Pedagógico	14
• Introdução	14
• Operacionalização das propostas	15
• Considerações sobre projeto pedagógico	17
• Projeto pedagógico e organização curricular	26
• Currículo vinculado a projeto pedagógico	26
Referências	28
Anexo - Ilustração de projeto pedagógico	30

Apresentação

Em reuniões realizadas no Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo (Nupes), que abriga o “Grupo de Estudos sobre Ensino de Odontologia”, constituído por representantes de universidades paulistas, com a participação especial da Comissão de Ensino da Associação Brasileira de Ensino Odontológico, foram discutidos vários aspectos sobre o ensino da Odontologia e gerados alguns documentos.

Numa primeira etapa, esse Grupo discutiu a definição do modelo da profissão e concepção do profissional a ser formado e alguns substratos teóricos para o exercício da Odontologia (Perri de Carvalho, 1995). Em seguida, discutiu-se um projeto pedagógico de curso de Odontologia, partindo-se da premissa que são adequados a relação professor/aluno, espaço/recursos físicos/equipamentos, e acervo de biblioteca para as faculdades, definidos pela Comissão de Especialistas de Ensino da Odontologia (Pinto, Toledo, Garrocho e Lapa, 1994). Estas recomendações - que especificam condições de padrão médio para o desenvolvimento adequado de um curso de Odontologia -, devem ser valorizadas pelas faculdades.

Nessas reuniões foi discutido o documento *Instrumento de Verificação das Condições de Oferta dos Cursos de Graduação em Odontologia*, depois aprovado pela 32ª Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico e pela Comissão de Especialistas de Ensino de Odontologia da Secretaria de Ensino Superior do MEC. Este formulário atualmente é empregado na avaliação dos cursos de Odontologia do país.

Simultaneamente, integrantes do referido Grupo têm atuado em vários eventos científicos. Durante o 18º Congresso Internacional de Odontologia, promovido pela Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, em São Paulo, em janeiro de 1998, houve a participação no Seminário *Projeto Ensino e Pesquisa*.

A presente proposta, reflete a síntese desses encontros, agregando textos e

comentários apresentados, em diferentes momentos, por participantes do referido Grupo, acrescido de representantes de várias universidades e associações¹.

Em função da nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e das necessidades odontológicas do país, este documento consolida textos, procurando articular subsídios para as diretrizes curriculares e o projeto pedagógico.

Parte I – Diretrizes curriculares

Os cursos de Odontologia deverão se inserir nas ações da universidade, baseando suas atividades no ensino, pesquisa e extensão. Em muitas situações estas atividades se interpenetram impossibilitando distinguir quando se está fazendo uma ou outra; em outras, com base em proposta de Perri de Carvalho (1996), é possível distinguí-las com clareza.

Os cursos de Odontologia deverão desenvolver em seus alunos um conjunto de habilidades e o domínio de um conteúdo mínimo. Com base na experiência das definições de perfil e de conteúdos da Resolução no. 4 de 03/09/1982 do Conselho Federal de Educação e das recentes definições de perfil, objetivos e habilidades efetivadas pela Comissão do Exame Nacional de Cursos para Odontologia (Portaria no. 159, 1998), foram definidos habilidades e conteúdo que deverão se articular para a formação de um perfil de egresso que atenda aos objetivos do curso.

O currículo terá uma base nacional comum, a ser complementada pelas Instituições de Ensino Superior, por uma parte diversificada capaz de refletir a experiência de cada instituição e as imposições do quadro regional em que se situa.

Objetivos

¹ - A elaboração deste documento, além dos autores, contou com a contribuição dos professores: Antonio Renzi, Eduardo Dias de Andrade, Elenice Ercília de Araújo, Elizabete Moraes, João Humberto Antoniazzi, José Dilson de Menezes, José Ranali, Juliény A C. Smotegnozza, Marcos T.Masetto, Patrícia Helena Rodrigues de Souza, Roberto S. Wilhelm, Sigmar de Mello Rode, Vera Lúcia Silva Resende.

Tem-se, necessariamente, entre os objetivos do curso:

1. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
2. Promover a divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e culturais que constituem patrimônio da Humanidade e comunicar o saber através do ensino, das publicações e de outras formas de comunicação.
3. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
4. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
5. Promover a Extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição.

Habilidades

Como habilidades a serem desenvolvidas no curso, com base em reunião da Organização Mundial de Saúde (vide Politics, education and curriculum, 1990) e do “Grupo de Estudos sobre Ensino de Odontologia” (Nupes/USP), foram definidos:

Nível de conhecimento e compreensão: o aluno deverá ser capaz de demonstrar conhecimento e compreensão sobre:

1. terminologia básica corrente da Odontologia e de áreas correlatas;
2. aplicação, integração e relevância dos princípios gerais das ciências médicas e correlatas para a saúde bucal e para as doenças;

3. características comuns dos distúrbios buco-maxilo-faciais e doenças;
4. características das doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais incomuns que têm consequências potencialmente sérias;
5. interrelações entre doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e aquelas que afetam outras partes do corpo;
6. características das doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais que podem ter especial significância para comunidades específicas;
7. interrelação entre os efeitos de tratamentos médicos e odontológicos;
8. as principais aplicações de especialidades médicas e técnicas com relação à saúde bucal;
9. regras potenciais de Odontologia e de pessoal para cuidados de saúde na comunidade e suas responsabilidades éticas e médico-legais;
10. a relevância para, e o impacto sobre saúde bucal, de políticas sociais, ambientais e de saúde;
11. o processo de investigação científica;

Nível de habilidades: o aluno deverá ser capaz de:

1. identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para sua investigação, prevenção, tratamento e controle;
2. cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
3. promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
4. comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
5. obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;

6. aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;

7. analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;

8. organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente.

Nível de atitudes: o aluno deverá ter sido estimulado a:

1. aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;

2. participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;

3. participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;

4. buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;

5. manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;

6. estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;

7. reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais.

Tem-se, necessariamente, como perfil do egresso: “profissional generalista, com sólida formação técnico-científica, humanística e ética, orientada para a promoção de

saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes” (Portaria no. 159, 1998).

Entretanto, é necessário desdobrar-se esse conceito e adequá-lo, em seus detalhes, ao estudante que receberá a formação específica do curso, como preparação para sua atuação profissional. Estamos cientes que essa atuação não se restringirá aos grandes centros urbanos, mas também aos pequenos, seja como autônomo, como prestador de serviços em convênios, clínicas privadas ou não, equipes multidisciplinares, saúde pública, com produtividade e qualidade.

O cirurgião dentista deve atuar tendo como preocupação a promoção da saúde bucal da população, num contexto onde embora exista um trabalho preventivo, ainda é muito evidente a prevalência de cárie e doenças periodontais.

Tendo em vista esse panorama, deve-se formar um cirurgião dentista com formação humanista, ética e científica, com conhecimentos, habilidades e comportamentos que permitam decidir e atuar com segurança e propriedade na promoção da saúde e na prevenção para atender às necessidades sociais, portanto, que não seja um “operário da odontologia”, com mentalidade puramente tecnicista. Que seja um profissional capaz de interagir com a sociedade e que tenha capacidade de liderança e sensibilidade social. Que tenha um vasto treinamento clínico, com técnicas sofisticadas de cura sustentado por uma sólida base em ciências básicas. Que possa exercer a profissão em consultório privado, mas que se adapte a equipes multidisciplinares e serviços socializados.

O graduando de Odontologia , com base no conhecimento básico e aplicado, deverá apresentar as seguintes habilidades²:

1. observar, coletar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
2. identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
3. desenvolver raciocínio lógico e análise crítica;
4. propor e executar planos de tratamento adequados;
5. realizar a preservação da saúde bucal;

6. comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;

7. trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;

8. planejar e administrar serviços de saúde comunitária;

9. acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

O projeto pedagógico do curso de Odontologia deverá explicitar como objetivos gerais: a definição do perfil do sujeito a ser formado, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, nas seguintes áreas:

1. *formação geral*: conhecimentos e atitudes relevantes para a formação científico-cultural do aluno;

2. *formação profissional*: capacidades relativas às ocupações correspondentes;

3. *cidadania*: atitudes e valores correspondentes à ética profissional e ao compromisso com a sociedade.

Matérias do curso

O processo de desenvolvimento das habilidades deverá ter como objeto de trabalho as matérias do curso. As matérias do curso de Odontologia serão classificadas em matérias de formação: básica, profissionalizante e sociais.

As matérias de formação básica incluirão as de formação geral e as Ciências Sociais. Deverão ser orientadas para estimular sua capacidade crítica, para ler e interpretar trabalhos científicos, participar de seminários e discussões de casos clínicos e “questões problemas”, bem como atividades científicas extra-curriculares. A formação científica básica será aprofundada e sólida. Sua integração com a área clínica será feita total e permanentemente. Esta formação deverá permitir que se vislumbre o futuro, com um raciocínio lógico e análise crítica. O profissional assim formado cuidará de seu

² - Definidas pela Comissão do Exame Nacional de Cursos – Odontologia, para 1997 e para 1998 (Portaria nº. 159, 1998).

crescimento pessoal buscando novas habilidades tais como: o uso de computadores, habilidades efetivas de acesso e processamento de informações, capacidade de fazer pesquisa e interpretar e aplicar dados, estabelecer e avaliar metas de aprendizagem e de trabalho para toda a vida, capacidade de auto-disciplina, de adaptabilidade e flexibilidade.

A formação social ou humanística e ética, será adquirida não apenas através do oferecimento de disciplinas de cunho social, mas também através de conteúdo programático das demais disciplinas, uma vez que todos os professores devem estar engajados no processo educacional, que obviamente inclui estes aspectos. Desta maneira, consciência social, humanismo, ética, prevenção, cidadania serão abordagens distribuídas em todas as disciplinas, por ser de responsabilidade de todos os educadores (ação sinérgica). Além disso, esta faceta da educação estará presente na variedade de realidades sociais do aprendizado, tais como as clínicas intra e extra-muros, serviço rural (onde se aprende também racionalização e simplificação do trabalho), campanhas de educação em escolas, creches (educação da comunidade), etc. Nestas situações de relação interpessoal o aluno será estimulado para criar um grau de consciência de forma a não permitir que os valores ético-morais e bioéticos sejam substituídos por outros valores. Durante o curso (em todas as etapas) o paciente, o colega, o professor e o funcionário devem ser vistos como seres humanos, com respeito à individualidade, a direitos e a um relacionamento interpessoal adequado.

Esta formação inclui a racionalização de trabalho e delegação de funções, conseguida quando o aluno adquire a consciência de que será um agente de saúde capaz de transmitir conhecimentos, disseminando o saber, e que poderá trabalhar em equipe multiprofissional, delegando atribuições aos Técnicos em Higiene Dental, Técnicos em Prótese, Atendentes de Consultório Dental. Para esta desmonopolização do conhecimento e de função o aluno deve ser treinado a se comunicar com os pacientes, com a comunidade e com os auxiliares, a trabalhar a quatro mãos, a aumentar a produtividade sem prejudicar a qualidade.

A formação profissionalizante não dará ênfase em tecnologia sofisticada, mas adequada à realidade em que atuará o profissional e com espírito crítico e aberto para

eventual absorção de tecnologias. O ensino técnico objetivará competências e destrezas necessárias ao exercício profissional.

A clínica (por disciplinas) poderá ter seu lugar, mas haverá oportunidades de ensino em clínica integral, com carga horária alta em “clínica odontológica”, “clínica extra muros” na região e fora da região, “serviço de urgência” e “clínica de férias”. A formação do cirurgião dentista, que o permita trabalhar adequadamente em todas as áreas clínicas e conseguida através de uma sequência de experiências de treinamento bem organizada, segundo a época, a oportunidade e a prioridade. Essas experiências devem culminar com o oferecimento de um longo curso em clínica odontológica, no qual será requerida a competência geral.

As matérias de formação básica, profissionalizante e social constituir-se-ão em um núcleo comum a todos os cursos de Odontologia.

A ordenação das matérias que se segue não representa sequência imposta na estruturação do currículo, o qual poderá admitir interpenetração das mesmas.

As matérias de formação básica compreenderão:

1. Ciências Morfológicas, onde serão ministrados conhecimentos de genética, evolução, histologia, embriologia e anatomia.
2. Ciências Fisiológicas, onde serão ministrados conhecimentos de bioquímica, fisiologia e farmacologia.
3. Ciências Patológicas, onde serão ministrados conhecimentos de patologia geral, microbiologia geral e bucal, parasitologia e imunologia.
4. Ciências Sociais, onde serão ministrados conhecimentos de sociologia, antropologia e psicologia aplicados à Odontologia.
5. Metodologia científica, que compreenderá os fundamentos científicos e recursos tecnológicos atuais aplicados à pesquisa em geral.
6. As matérias de formação básica como ciências sociais e metodologia científica, poderão ser ministradas por disciplinas constituídas de:

- todos os assuntos de uma ou mais matérias;
- parte dos assuntos de uma ou mais matérias.

As matérias de formação profissionalizante compreenderão:

1. Propedêutica clínica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia bucal, semiologia e radiologia.

2. Clínica odontológica, onde serão ministrados conhecimentos de materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais.

3. Odontologia pediátrica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia, clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas.

4. Odontologia Social, onde serão ministrados conhecimentos de saúde coletiva, orientação legal, profissional, ética e deontologia.

5. Entre as matérias de formação profissionalizante, deverão ser ministrados conhecimentos que possibilitem o atendimento de pacientes com necessidades especiais, treinamento em planejamento e administração de serviço de saúde comunitária, trabalho em equipe de saúde e com pessoal auxiliar.

6. A promoção de saúde, a biotética e a biossegurança constituir-se-ão no fundamento básico do ensino e focalizadas nas diferentes disciplinas ou atividades.

7. As atividades extra-murais sob a forma de estágio supervisionado, preferencialmente em sistemas públicos de saúde.

As disciplinas

A metodologia de ensino das matérias de formação profissionalizante deverá ser estruturada de forma que os programas instituam atividades do aluno junto ao paciente o mais precocemente possível.

O programa de cada disciplina, decorrente das matérias anteriormente estabelecidas, deve ser estruturado a partir das ementas, as quais deverão ser entendidas como descritivas dos conteúdos mínimos a abranger, não cabendo interpretá-las como programas de disciplinas.

As Instituições de Ensino Superior poderão relacionar disciplinas, obrigatórias ou optativas, de modo a compor o currículo pleno de curso e que terão como objetivo: atender às peculiaridades locais e regionais e caracterizar o projeto institucional e o projeto pedagógico, dando-lhes uma identidade própria.

Proposta de projeto pedagógico

O projeto pedagógico do curso de odontologia deverá adaptar-se à realidade do ensino superior (ver Parte II a seguir).

É importante e conveniente que a estrutura curricular do curso, preservada a sua articulação, contemple mecanismos capazes de lhe conferir um grau de flexibilidade que permita ao estudante desenvolver/trabalhar vocações, interesses e potenciais específicos (individuais).

O propósito dos componentes curriculares devem se restringir às diferentes áreas do conhecimento que integram o currículo, contendo a descrição do seu papel na formação do aluno. Haverá o desdobramento dos componentes curriculares (matérias), disciplinas, atividades e áreas de estudo, com cargas horárias e créditos correspondentes.

Recomendações sobre as diretrizes

As disciplinas poderão ser ministradas em períodos letivos semestrais, anuais ou especiais (duração mínima de 45 dias), respeitadas as cargas horárias totais, previstas para as mesmas, pelas instituições de ensino.

O currículo poderá organizar-se, desde que observado a duração acima citada, em:

1. séries anuais;
2. períodos semestrais;
3. módulos;

4. por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

O curso de Odontologia será desenvolvido com carga horária mínima de 4200 horas de efetiva atividade didática (efetivo trabalho para cada aluno), integralizados num tempo útil mínimo de cinco anos.

O ensino e treinamento dos alunos em termos de necessidades globais dos pacientes, será realizado em clínica integrada com duração mínima de 500 (quinhentas) horas, sem prejuízo das atividades específicas utilizadas como recursos de ensino das diversas matérias profissionalizantes.

Respeitados a carga horária e o tempo útil mínimo de integralização curricular, cada instituição fixará a carga horária e o tempo padrão de seu curso.

As matérias acima já arroladas são desdobradas em disciplinas e atividades com a duração mínima citada e observando-se o limite máximo de 36 horas semanais de atividades³.

O tempo máximo permitido para a integralização curricular corresponderá ao tempo padrão definido, acrescido de cinquenta por cento.

Na carga horária mínima de 4200 horas, não serão incluídas as cargas horárias de disciplinas que não se articulem com o projeto pedagógico do curso.

Recomenda-se a avaliação escolar de acordo com os seguintes critérios:

1. Contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

2. Embora essa avaliação somativa seja mais usual, deve ser estimulada a avaliação formativa, pelo menos dentro das disciplinas.

³ - Baseando-se no Parecer SESu/MEC 4702/78, que limita em 24 horas de aulas semanais para os cursos parciais; no Parecer CFE 883/79, que limita ao máximo de oito horas diárias por disciplina, e no Parecer SESu/MEC 768/86 que limita em quatro horas de aulas diárias para os cursos parciais, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual Paulista, desde 20/9/88, recomenda que as unidades universitárias devem estabelecer, no máximo oito horas diárias e 40 horas semanais de atividades

Parte II - Projeto Pedagógico

Introdução⁴

A associação entre ensino e pesquisa representou um marco importante na história da universidade brasileira, pois a velocidade da produção do conhecimento exige a permanente revisão e atualização do professor, somente possível quando ele participa ativamente do processo de criação e difusão do saber. Entretanto, observa-se via de regra, que a progressão na carreira avaliada predominante/exclusivamente pela sua produção científica, tem ocasionado o distanciamento dos professores das atividades relacionadas com o ensino de Graduação e concentrando-se em pesquisas e na Pós-Graduação. Com isso, os alunos de Graduação são assistidos pelos docentes mais jovens com menor experiência profissional e didática. Há também instituições onde a progressão na carreira se faz com base em atuação geral, desvinculada da pesquisa, ou até por tempo de serviço.

Os docentes de ensino superior geralmente não receberam uma formação pedagógica adequada e como decorrência apresentam dificuldades no exercício dessa atividade que requer uma abordagem múltipla e complexa do processo ensino-aprendizagem. Só recentemente alguns cursos de Pós-Graduação estão incluindo disciplinas que tratam desse assunto.

Há Instituições de Ensino Superior que contratam docentes em regime de trabalho “horista” e nessa condição permanecem nelas apenas durante a “atividade aula”, subtraindo a possibilidade do seu melhor relacionamento com os alunos; algumas remuneram mal seus professores, obrigando-os a dar aulas em diversas instituições para sobreviverem. Para estes professores não existe a possibilidade de atualização, aprimoramento e muito menos de progressão na vida acadêmica.

didáticas, visando melhor aproveitamento pedagógico dos alunos. Para os cursos noturnos recomenda o máximo de quatro horas diárias e 20 horas semanais (*Manual de Instruções e Normas de Graduação*, 1992).

O quê fazer? Eis algumas sugestões:

- 1) Nos concursos na carreira universitária, a avaliação deve considerar também os aspectos relacionados com as atividades de ensino e extensão;
- 2) Valorizar nos concursos acadêmicos as pesquisas clínicas realizadas pelos docentes que atuam nas áreas profissionalizantes;
- 3) As Instituições de Ensino Superior devem oferecer periodicamente para seu corpo docente, oportunidades de formação pedagógica continuada;
- 4) Incluir nos cursos de Pós-Graduação a disciplina Metodologia de Ensino;
- 5) Oferecer no currículo de Graduação o conteúdo, ou até como disciplina optativa, o conteúdo que situe o cirurgião dentista como educador, desde a faculdade até a futura vida profissional.
- 6) Recomendar às Instituições de Ensino Superior a elaboração de um projeto pedagógico e apresentá-lo à instância competente, bem como avaliá-lo periodicamente.

Operacionalização das propostas

Para se operacionalizar essas sugestões, eis algumas propostas com relação a:

1. estabelecer com clareza no projeto pedagógico aquilo que se deseja obter como um perfil do profissional integral; na sua elaboração, substituir a decisão pessoal pela coletiva;
2. aproximar o conhecimento básico da sua utilização clínica; viabilização pela integração curricular;
3. rever cargas horárias criando condições de tempo para pesquisas bibliográficas e auto-aprendizagem; a eventual redução na carga horária diária poderia ser compensada pelo aumento da duração do ano letivo;
4. utilizar metodologias de ensino/aprendizagem, que permitam a participação ativa dos alunos neste processo e a integração dos conhecimentos das ciências básicas

⁴ - Transcrição parcial de Perri de Carvalho (1996).

com os das ciências clínicas e, instituir programas de iniciação científica como método de aprendizagem;

5. flexibilizar o currículo para possibilitar o aprofundamento da aprendizagem sobre assuntos específicos; viabilização pela oferta anual de elenco de disciplinas optativas;

6. avaliação anual sobre o curso, com consultas aos corpos docente e discente⁵.

Corpo docente - alterar o papel do professor de transmissor e avaliador do conhecimento, para planejador e organizador do curso, tais como de seminários; consultor, orientador, avaliador e revisor do currículo e de temas ou unidades de aprendizagem;

- selecionar textos e trabalhos científicos relevantes e condizentes com os objetivos propostos no projeto pedagógico; parâmetros definidos de acordo com os domínios exigidos nas áreas cognitiva, psicomotora e comportamental;

- orientar e estimular a capacidade crítica dos alunos, para ler e interpretar trabalhos científicos; apoiar e orientar o aluno para superar dificuldades;

- colaborar, organizar e participar de seminários e discussões de casos clínicos; estratégias com enfoque em “questões problemas”, buscando enfatizar a importância dos conhecimentos proporcionados pelas ciências básicas;

- participar dos seminários para avaliar a execução do projeto pedagógico, com periodicidade anual;

Institucional - organizar um núcleo de apoio pedagógico com recursos humanos e materiais;

- prover recursos bibliográficos em qualidade e quantidade suficientes em conformidade com o projeto pedagógico;

⁵ - Algumas instituições já adotam a prática, como por exemplo, a avaliação anual feita pelo Conselho de Curso da Faculdade de Odontologia de Araçatuba/Universidade Estadual Paulista. A Universidade São Paulo deu início a uma ampla avaliação no 1º semestre de 1997, envolvendo todas as unidades universitárias e analisando os seguintes aspectos: prática pedagógica, disciplina, avaliação global, auto-avaliação do aluno e o próprio questionário (*Relatório da Avaliação Didática e de Disciplinas*, 1997).

- prover toda a infra-estrutura (física, informatização, novas tecnologias educacionais, etc) necessária para a execução do projeto pedagógico;

- criar mecanismos que permitam aos alunos acesso às atividades de iniciação científica, em ações integradas com a Comissão de Pesquisa da Unidade.

Considerações gerais sobre o projeto pedagógico

Conceito - Projeto pedagógico é uma proposta de trabalho integrado que descreve um conjunto de capacidades a serem desenvolvidas em uma dada clientela, os referenciais a elas associados e a metodologia a ser adotada (Souza, 1995). As capacidades compreendem dimensões cognitivas (raciocínio/memória), afetivas (valores/attitudes) e psico-motoras (condicionamentos/habilidades), consideradas em suas inter-relações e em níveis progressivos de detalhamento. Os referenciais são os “conceitos programáticos” que refletem o estágio atual das diferentes áreas de conhecimento correspondentes aos componentes curriculares. A metodologia envolve o processo de gestão e o processo de ensino-aprendizagem. Integram o processo de gestão o planejamento, a coordenação e a avaliação do projeto pedagógico. O processo de ensino-aprendizagem é descrito de acordo com objetivos e diretrizes gerais, no programa institucional e nas disciplinas.

O planejamento refere-se à elaboração e adequação (revisão periódica) do projeto pedagógico. A coordenação refere-se à execução das disciplinas, estágios e demais atividades didáticas. A avaliação formativa é feita durante a execução do projeto e permite a introdução de alterações que se façam necessárias. A avaliação somativa é feita ao final de um ciclo e permite que sejam introduzidas no ciclo seguinte para melhor adequá-lo às finalidades e contingências organizacionais.

O projeto pedagógico corresponde a uma necessidade de formação do sujeito pelo desenvolvimento de capacidades relevantes para sua atuação na sociedade. Implica, pelo menos, em uma dimensão cognitiva (conhecimento/raciocínio) e uma dimensão moral (ética). Envolve a capacitação nas dimensões profissionais e de cidadania.

Questões fundamentais

Fornecer resposta a algumas questões fundamentais, dentre elas, as seguintes:

- **Estado final pretendido (objetivos)**

Qual o perfil do sujeito que se quer formar?

- **Referencial cultural**

Quais os componentes curriculares relevantes para tal perfil?

Qual o papel de cada referencial cultural na formação do sujeito?

- **Estado inicial observado**

Qual o perfil de entrada no sistema?

Quais as tendências observadas?

- **Estrutura curricular**

Como as diversas matérias são desdobradas em disciplinas e atividades?

- **Planejamento**

Quais os objetivos a serem atingidos?

Quais as diretrizes gerais para o processo?

Como serão detalhados e operacionalizados?

- **Coordenação**

Quem acompanha a execução do projeto pedagógico?

Como é orientada a solução dos problemas?

Como são envolvidos os vários agentes no processo?

- **Avaliação**

Quais as informações relevantes para tomada de decisões quanto ao projeto pedagógico?

Como são obtidas?

- **Ensino-aprendizagem**

Quais são as diretrizes gerais, quanto aos processos de ensino-aprendizagem?

Como são aplicadas nos programas de disciplinas e atividades?

- **Estado final observado**

Qual o perfil de saída do sistema?

Qual é o desempenho dos formados?

Estrutura do projeto pedagógico

Objetivos gerais - Definição do perfil do sujeito a ser formado, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas e (se for o caso) psicomotoras, nas seguintes áreas:

formação geral: conhecimentos e atitudes relevantes para a formação científico-cultural do aluno;

formação profissional: capacidades relativas às ocupações correspondentes;

cidadania: atitudes e valores correspondentes à ética profissional e ao compromisso com a sociedade.

Diretrizes gerais - Definição das diretrizes a serem observadas no processo de formação tais como: participação, avaliação, qualidade, ética nas relações professor-aluno, atendimento ao aluno, auto-disciplina, pontualidade, serviço à comunidade e outras julgadas relevantes.

Componentes curriculares - Delimitação das diferentes áreas do conhecimento que integram o currículo e descrição do seu papel na formação do aluno.

Estrutura curricular - Desdobramento das diretrizes curriculares em matérias, disciplinas e atividades, com cargas horárias e créditos correspondentes, seriação e pré-requisitos.

Elenco de disciplinas - Relação de disciplinas e respectivos programas contendo: ementário (síntese de objetivos e conteúdo);

- objetivos específicos;
- conteúdo programático;
- metodologia do trabalho;
- forma de avaliação;
- bibliografia básica.

Implantação

A implantação do projeto pedagógico significa a existência de uma proposta de trabalho conhecida e aceita por todos, professores e alunos envolvidos. Mais que um documento a ser guardado em uma gaveta, um projeto pedagógico é uma filosofia comum de trabalho. A aceitação decorre do fato de ser ele encarado como obra coletiva, legitimada pelos mecanismos da gestão democrática de representatividade que asseguram a participação e o engajamento.

O catálogo (manual) de curso é o instrumento que possibilita a programação curricular em base material única, acessível à administração, professores, alunos e outras instituições.

O procedimento a ser adotado para a implantação do projeto pedagógico envolve as seguintes etapas:

a) Elaboração do catálogo preliminar de curso pelos Conselho de Curso ou Grupos de Trabalho constituídos por representantes dos segmentos e áreas de conhecimento.

b) Edição do catálogo para ampla discussão na comunidade acadêmica.

c) Aprovação do catálogo pelos órgãos colegiados competentes.

d) Edição de um catálogo para uso da administração, professores e alunos.

e) Revisão periódica do catálogo e edição das versões com o projeto pedagógico atualizado.

Uma vez implementado, o projeto pedagógico e o catálogo correspondente possibilitam benefícios adicionais, em termos de:

- imagem institucional interna e externa;
- facilidade na expedição de programas;
- processo de avaliação curricular;
- antecipação de leituras (bibliografias);
- programas atualizados;
- instrução de processos;
- recepção de novos professores e alunos;
- decisões colegiadas.

Além dos elementos já relacionados, o catálogo pode conter outras informações tais como:

- frequência e rendimento escolar;
- expedição de documentos escolares;
- calendário geral de atividades;
- normas gerais;
- layout das instalações;
- grupos e atividades de pesquisa;
- atividades de extensão;
- biblioteca (descrição/normas);
- formas e horários de atendimento ao aluno;
- serviços de atendimento ao aluno;
- moradia estudantil;
- bolsa de estudo;
- orientação da lista de material permanente e de consumo a ser adquirido, para uso durante o curso.

Se, por um lado, tais informações requerem atualização constante, por outro, sua aprovação pode dar-se em bloco pelos colegiados competentes.

Editado anualmente, o catálogo constitui importante instrumento para atualização e integração da comunidade acadêmica. Pode, por exemplo, ser distribuído e explicado aos ingressantes no início de cada ano letivo e distribuído a todos os alunos.

Seus benefícios para a vida acadêmica justificam plenamente os custos de edição. Se for o caso, tais custos podem ser reduzidos com patrocínio de empresas e instituições de alguma forma relacionadas com a comunidade acadêmica.

Avaliação - Os aspectos a serem avaliados, baseando-se em informações, de diferentes fontes, tais como consultas aos corpos docente e discente, devem contemplar, entre outros, os seguintes fatores:

- Contexto: perfil do aluno ingressante; mercado de trabalho; tendências na evolução das áreas do conhecimento.
- Finalidades: objetivos, metas e diretrizes de trabalho; programas institucionais, políticas públicas, publicações de órgãos de classe.
- Funções: a) administrativas: proposta de gestão, planos e programas, avaliação institucional, mecanismos de controle; b) apoio: serviços de atendimento ao aluno, instalações, equipamentos, materiais; c) base: processo de ensino-aprendizagem, relações professor-aluno, programas de ensino, avaliação do rendimento escolar.
- Resultados: a) padrões de desempenho terminal dos alunos; b) acompanhamento (follow up) dos alunos formados; c) evasão (índices, causas); d) reprovação (índices).

Avaliação formativa - É a avaliação feita durante a execução do projeto. O Conselho de Curso deve acompanhar a execução do projeto pedagógico, propondo medidas adequadas sempre que ocorram problemas.

Avaliação somativa - É feita ao final de um ciclo. Periodicamente, deve ser feita uma avaliação do projeto pedagógico e das condições para sua execução. Caso necessário, o projeto deve ser revisto.

Conclusões

O projeto pedagógico é uma proposta conjunta de trabalho que visa o engajamento dos segmentos docente, discente e administrativo, a eficiência do processo e a qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania.

A sua inadequação gera conflitos, baixos níveis de eficiência dos processos e resultados na formação do aluno incompatíveis com o papel que a universidade deve assumir perante a sociedade.

Sua implantação requer esforço conjunto e vontade política. Não se restringe à mera reprodução de práticas sedimentadas, que podem estar contaminadas por um corporativismo que bloqueia a percepção dos problemas e, assim fazendo, dificulta sua solução.

Hoje se espera que a universidade forme pessoas que sejam, necessariamente, cidadãos responsáveis e profissionais competentes. Um projeto pedagógico é uma resposta à sociedade de como fazê-lo, justificando assim os recursos por ela investidos na formação universitária. Compete a cada instituição universitária demonstrar que pode produzir ensino, pesquisa e extensão de serviços com otimização de recursos, eficiência e qualidade de resultados. Para tal, requer projetos de atuação constantes, abrangentes e legitimados pela comunidade acadêmica.

Subsídios para elaboração e implementação

Como regularmente se tem falado sobre projeto pedagógico para o curso de Odontologia, parece-nos interessante colocar algumas idéias sobre o mesmo, uma vez

que ele se apresenta como operacionalização do currículo e, sua elaboração e implementação seguem alguns princípios próprios.

As idéias que seguem foram baseadas em uma publicação, visando a elaboração de um projeto de escola, e adaptadas à realidade do ensino superior⁶:

Conceito

Projeto pedagógico é a articulação das intenções, prioridades, atividades e ações dos atores educativos (diretor, professores, alunos, funcionários e comunidade) visando a formação, o desenvolvimento de todos os participantes. Trata-se de uma atividade eminentemente coletiva. Não tem condições de ser realizada individualmente e imposta aos demais.

Características básicas

Concebido e elaborado por toda a equipe de professores do curso, alunos, egressos, sob a coordenação do diretor.

Centrado nos alunos, visando a melhoria de seu processo de aprendizagem e de seus resultados, com indicação clara das competências que se espera que eles adquiram e das ações que deverão realizar para atingi-las.

⁶ - Esse tópico reflete a contribuição de Marcos T.Masetto, ao documento parcialmente transcrito de Perri de Carvalho (1996).

Considera os alunos em seu contexto real de vida e de profissionalização. Por isso procura fortalecer as relações da faculdade com a realidade nacional e local.

Favorece a criação de atividades de estudo e reflexão para a equipe, fortalecendo a faculdade enquanto instância de educação continuada.

Interfere na articulação do currículo, na organização do tempo e do espaço universitário, uma vez que para se alterar a qualidade do trabalho pedagógico, torna-se necessário que o curso se reformule como um todo.

Etapas

Diagnóstico das qualificações profissionais (perfil), das expectativas e necessidades dos alunos, requeridas, das necessidades da população quanto à saúde bucal.

Definição de metas e objetivos que se pretende alcançar e estabelecimento de diretrizes gerais que se constituirão num fio norteador que será defendido por todos os participantes do projeto. Esta linha de ação vai atravessar todo o curso, os vários semestres, as várias disciplinas.

Planejar ações que permitam atingir as metas desejadas. Este planejamento terá como ponto de convergência os objetivos e metas concretas para o curso como um todo, respeitando as especificidades das disciplinas e atividades que venham a ser planejadas.

Organizar um processo de acompanhamento e avaliação do projeto para seguir o desencadeamento das ações, perceber seus resultados e redirecionar os rumos do projeto em andamento, quando necessário. Durante o desenvolvimento do projeto, a avaliação deve favorecer o acompanhamento e controle das ações em curso. Ao término de cada ação do projeto, realiza-se a avaliação para se verificar até que ponto os objetivos foram atingidos. Ao longo do caminho, o emprego do tempo, o calendário, a divisão de tarefas ou as próprias ações e suas metas podem se mostrar inadequadas, exigindo redefinição, reorientações e replanejamento.

Projeto pedagógico e organização curricular

Há diversas concepções de currículo. Entre elas, entende-se o currículo como um programa de atividades dos professores e alunos, organizado de tal maneira que os alunos atinjam, na medida do possível, os objetivos de aprendizagem esperados (Masetto, 1992). O currículo é o meio pelo qual o ensino se cumpre, é a sistematização de todas as oportunidades e atividades necessárias para que o aluno aprenda e o professor possa colaborar com essa aprendizagem.

No ensino odontológico algumas experiências inovadoras foram realizadas, desde a década de 60, nas faculdades de Diamantina (MG), Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte (MG), Universidade Federal de Uberlândia (MG), Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Unicamp (SP) e uma experiência mais recente na Universidade Estadual de Maringá (Pr). O modelo inovador fundamenta-se no ensino integrado inter e multidisciplinar (Perri de Carvalho, 1995).

Um modelo inovado de ensino de Odontologia apresenta um conjunto de características quanto ao processo global, ensino, serviços e pesquisa que diferem do “modelo tradicional” e passam a determinar mudanças substantivas na prática odontológica (Mendes, 1980, p.176). Assim, para Mendes, no modelo inovado, há um compromisso com o social e uma determinância humanística; o currículo é definido a partir do estudo das necessidades, de análise de tarefas e de objetivos comportamentais e implementado com integração multidisciplinar e interdisciplinar; a prestação de serviços é um instrumento de ensino e objeto de estudo para a elaboração de modelos reproduzíveis e a pesquisa é predominantemente social.

Lamentavelmente, a prática de organizar o currículo tem se reduzido apenas a discutir e distribuir a carga horária das disciplinas por semestres e ano e as reformas curriculares a modificar esta grade curricular.

Currículo vinculado a projeto pedagógico

Torna-se claro que a razão de existir do currículo vincula-se à explicitação do projeto pedagógico que deve presidir as atividades educativas escolares, em termos de

ensino e aprendizagem (Madeira, 1997). Como projeto educativo, o projeto curricular tem como ponto de partida uma prática pedagógica que aspira transformações e melhorias. Esse projeto necessita estar aberto às modificações como forma de garantir o processo de elaboração, revisão e enriquecimento contínuo (*Instrumento de verificação das condições de oferta dos cursos de graduação em Odontologia*, 1998).

A revisão curricular é o momento em que o curso é repensado em função de novas exigências, determinando o perfil do profissional que se deseja e os instrumentos teórico-práticos necessários a essa formação. Há necessidade de uma maior aproximação e integração objetivando o envolvimento com a realidade social brasileira e regional.

A revisão curricular destaca a necessidade de formular estratégias que possibilitem:

- conhecimento da realidade do curso;
- a condição de refletir sobre ela e sua reconstrução por meio de um esforço conjunto, através de uma ação sistematizadora e globalizante que integre a comunidade do curso na reflexão, discussão e operacionalização de propostas de ensino-aprendizagem.

A avaliação e revisão do curso deve se dar tendo em vista as reflexões acerca de:

- que profissional estamos formando?
- que profissional deveríamos formar?
- que problemas o curso apresenta em sua estrutura e funcionamento que prejudicam a formação de um profissional competente para o contexto social de acordo com o perfil desejado?

Referências bibliográficas

Carvalho, D.R., Perri de Carvalho, A C., Sampaio, Helena. (1997). Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas Dentistas**, **51**, 345-349.

Instrumento de verificação das condições de oferta dos cursos de graduação em Odontologia. (1998). Brasília: Comissão de Especialistas de Ensino de Odontologia/SESu/MEC.

Madeira, M.C. (1997) **Minuta de projeto pedagógico.** Lins: Faculdade de Odontologia de Lins/Universidade Metodista de Piracicaba (mimeo).

Manual de Instruções e Normas de Graduação (1992). Pró-Reitoria de Graduação/Secretaria Geral. São Paulo: Universidade Estadual Paulista.

Masetto, M.T. (1992). **Aulas vivas. Tese (e prática) de Livre Docência.** São Paulo: MG Editores.

Mendes, E.V.(1980). Modelo inovado de ensino de odontologia. **Revista Gaúcha de Odontologia**, **28**, p. 176.

Perri de Carvalho, A C. (1995). Definições preliminares para a caracterização das qualificações do profissional a ser formado. **Série Análises Preliminares.** 08/95. São Paulo: Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior/ Universidade de São Paulo.

Perri de Carvalho, A C. (1995). **Educação & saúde em Odontologia. Ensino da prática e prática de ensino.** São Paulo: Editora Santos.

Perri de Carvalho, A C. (1996). Formação do cirurgião dentista. Ensino e profissionalização. **Documento de Trabalho Nupes**, 04/96. São Paulo: Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior/ Universidade de São Paulo.

Perri de Carvalho, A C., Moraes, Elisabete, Madeira, M.C. (1997). O êxito profissional no Século XXI. **Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas Jornal**, no. 486, pp. 12-23, São Paulo.

Pinto, E.B., Toledo, O A., Garrocho, A A, Lapa, F.S. (1994). **Padrão médio de um curso de Odontologia**. Brasília: Secretaria de Ensino Superior/Ministério da Educação e Desporto.

Politics, education and curriculum; (1990). **International Dental Journal**, **40**, pp.319-320.

Portaria nº 159, de 27/02/1998, _____, Brasília, 02/03/1998, Seção I, p.1.

Relatório de avaliação didática e de disciplinas. (1997). São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação, Universidade de São Paulo.

Relatório síntese do Exame Nacional de Cursos. (1997). Capítulo Odontologia. Brasília: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos/Ministério da Educação e Desporto.

Souza, C.B.G. (1995). **O projeto pedagógico como instrumento de participação e qualidade no ensino superior**. Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras/Universidade Estadual Paulista (mimeo).

Anexo - Ilustração de projeto pedagógico

A título de ilustração, estão apresentados itens e sugestões, como um arcabouço, para a elaboração de um projeto pedagógico, a ser adaptado e discutido pelos cursos (Madeira, 1997).

Qualificação do profissional a ser formado

Nesse item pode ser comentado, por exemplo, o perfil do graduando de Odontologia, segundo a Comissão do Exame Nacional de Cursos do MEC⁷.

Qualificação do corpo docente

Os professores, como educadores, constituem um grupo de formação diversificada, que deve direcionar sua proposta de ensino aos objetivos comuns presentes no projeto pedagógico.

São contratados através de ... (provas de seleção,...) para exercer o trabalho docente em regime de...

Deve ser explicitada a tarefa do professor em cada regime de trabalho.

O corpo docente do ciclo básico ... (é/não) majoritariamente formado em Odontologia.

A capacitação docente ... (é/não) estimulada à frequência a cursos de Pós-Graduação, com afastamento... Atualmente, ...% dos professores possuem o título de Mestre, ...% o título de Doutor e ...% de Especialista.

A estabilidade (não como visão jurídica, mas de permanência, de continuidade no serviço) do corpo docente pode ser avaliada pela...

O professor ... (tem/ou não tem) à sua disposição um centro de apoio pedagógico, biblioteca e um serviço técnico de áudio-visuais, como infra-estrutura para

⁷ - Vide nota de rodapé 2. Sugere-se também a leitura de trabalhos de pesquisa com egressos e com formandos de cursos de Odontologia: Perri de Carvalho (1995); Carvalho, Perri de Carvalho e Sampaio (1997); *Relatório do Exame Nacional de Cursos* (1997).

seu trabalho. Há (ou não) oportunidades de cursos de reciclagem e encontros pedagógicos.

O professor ... (é/não) também participante ativo em seminários, atendimento particular ao aluno, cursos especiais, avaliações, atividades científicas, administrativas e de extensão...

Componentes curriculares

As áreas do conhecimento que integram o currículo são:

- Ciências Humanas (visando a formação cultural e humanística, com fundamentos de... , equivalentes a ... % da carga horária total;
- Matérias básicas, equivalentes a ... % da carga horária total;
- Matérias profissionalizantes, equivalentes a ... % da carga horária total;
- Disciplinas optativas, com o objetivo de...

As matérias acima arroladas são desdobradas em disciplinas e atividades com duração mínima de ... horas integralizadas, num mínimo de ... semestres e num máximo de ... semestres⁸.

O número de vagas para ingressantes é de..., com ... entrada(s) anual(is) via vestibular.

O curso aceita (não aceita) alunos transferidos de faculdades congêneres, quando há vagas disponíveis.

O regime de frequência é... (integral ou turno completo; ou, parcial: matutino, vespertino, noturno).

A oferta de disciplinas é ... (seriado ou semestral), ... (com ou sem) pré-requisitos.

As disciplinas optativas ... (valem/não valem) como créditos.

⁸ - Vide nota de rodapé 3 (*Manual de Instruções e Normas de Graduação*, 1992).

Estrutura curricular

Anexar a grande curricular com cargas horárias, seriação e, se for o caso, os pré-requisitos.

Objetivos específicos deste projeto pedagógico de curso

Elenco das disciplinas do curso com os seus:

- Ementa
- Objetivos terminais (somente os da disciplina)
- Conteúdo programático
- Estratégias de ensino (Metodologia de trabalho)
- Formas de avaliação (do aprendizado)
- Bibliografia básica
- (Anexar)

Elenco das disciplinas optativas com os seus:

- Ementa
- Objetivos terminais
- Conteúdo programático
- Estratégias de ensino
- Formas de avaliação
- Bibliografia básica
- (Anexar)

Atividades de ensino além da Graduação

Comentar as relações entre o ensino nos vários níveis.

1. Programas de Pós-Graduação (*stricto sensu*).

(Explicitá-los e informar sobre o conceito na Capes)

2. Programas de cursos de Especialização (*lato sensu*)

(Explicitá-los)

3. Cursos de Extensão.

(Explicitá-los, frequência de oferecimento e duração)

Atividades complementares

1. Extensão:

Além de atender ... pacientes por ... (semestre ou ano) em suas clínicas, a Faculdade ... mantém também os seguintes programas de extensão:

(explicitá-los)

2. Núcleo de Estudos...

Relacionar e explicar objetivos e funcionamento de Núcleo(s) de Estudo(s) ou de Pesquisa que a Faculdade mantenha.

Pesquisa

Realizar um preâmbulo, caso a Faculdade promova pesquisa, relacionando as linhas de pesquisa.

Explicitar quais as linhas de pesquisa:

- Pesquisa laboratorial;
- Pesquisa clínica voltada para a prática, para a aplicação;
- Pesquisa de campo, levantamentos;
- Pesquisa sobre ensino (das disciplinas ou especialidades odontológicas).

O incentivo, as condições e a infra-estrutura para a pesquisa podem ser resumidos nos itens abaixo:

(explicitá-los)

Disciplina de Metodologia científica

Se for o caso, comentar:

A disciplina de Metodologia Científica tem possibilitado aos alunos o contato com os procedimentos para a organização dos estudos e a pesquisa científica, através de ...

Nessa disciplina o aluno tem a oportunidade de pesquisar temas ..., exercitar a apresentação de seminários, ... e a elaboração de trabalhos teóricos conforme a normatização técnica-científica...

Biblioteca

Descrever se há livros adotados pelas disciplinas em número suficiente para os alunos, coleções de periódicos, serviços oferecidos, inclusive informatização e a possibilidade do aluno acessar redes... , espaço físico, etc ...

Relacionar as coleções de periódicos assinadas:

Revista: anotar se a Faculdade edita alguma revista e qual a linha editorial.

Centro de Apoio Pedagógico

Se existir na Faculdade, explicitar:

- objetivo

- que oferece
- como funciona
- há quanto tempo funciona
- que tipos de profissionais estão envolvidos.

Triagem de pacientes

Serviço de apoio às clínicas, que executa as seguintes etapas de atendimento: ...
(descrevê-los)

Serviço de urgência

Se há e como funciona: horários, participação de alunos, como é administrado, etc...

Clínica de férias

Se há e como funciona: horários, participação de aluno, como é administrada, etc...

Comissão de biossegurança

Se há e como funciona.

Órgãos da faculdade relacionados com o projeto pedagógico

Explicitar qual(is) o(s) órgão(s), como funciona(m) e se tem a finalidade exclusiva de administrar o ensino de Graduação e/ou de Pós-Graduação:

Exemplos:

- Assembléia de curso
- Conselho de curso
- Assembléia de departamento
- Conselho de departamento, etc...

Normas e informações gerais

Frequência e rendimento escolar

A avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

A verificação e registro da frequência são de responsabilidade do professor e seu controle da ... (seção de graduação, secretaria, etc...)

O aluno que, satisfeitas as condições de frequência (mínima de 75%) e de execução de todos os projetos e trabalhos determinados pelo professor de cada disciplina, obtiver média (...) é considerado aprovado, independentemente de prestação de exame.

Expedição de documentos

A expedição de documentos escolares é de competência da ... , como: editais de concurso vestibular, de chamada de matrícula, provas, exames, publicação de quadro de notas e aproveitamento escolar, faltas, histórico escolar, documentação para transferência, cancelamento e trancamento de matrícula, etc...

Matrícula

Os prazos para matrícula, inicial ou não, são fixados pela ... , com antecedência de ... e divulgados pela ...

Transferência e aproveitamento de estudos

A Faculdade ... expede guia de transferência ao aluno que a requerer, em conformidade com a legislação vigente, bem como concede matrícula de aluno transferido de outra instituição, de acordo com o Regimento...

O candidato à vaga passará por ... (processo seletivo,...) de acordo com critérios definidos pelo ...

O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, determinadas pelo ...

O requerimento de matrícula, com os documentos que o instruem, é submetido ao ...

Cancelamento de matrícula

É concedido se requerido no prazo estabelecido pelo ...

Trancamento de matrícula

É feito através de solicitação do aluno que necessita interromper temporariamente seus estudos, devendo cumprir ... O trancamento pode ser efetuado por ... vezes. Os pedidos são avaliados e aprovados pelo ...

Calendário escolar

É elaborado pelo ... e divulgado através de...

Bolsas de estudo

Se for o caso explicitar as modalidades de bolsas (trabalho, de apoio, etc)

Representação estudantil

Explicar como funciona e em que nível - qual(is) colegiado(s).

Avaliação

Explicar quem (órgão/s) se responsabiliza pela implantação, execução e avaliação do projeto pedagógico (*Instrumento de verificação das condições de oferta dos cursos de graduação em Odontologia*, 1998). Há avaliação periódica, revisão?

A avaliação contempla os fatores:

Contexto: perfil do aluno ingressante, mercado de trabalho, tendência na evolução das áreas de conhecimento;

Finalidades: objetivos e diretrizes de trabalho, programas institucionais, políticas públicas e publicações de órgãos de classe;

Funções:

a) administrativas (proposta de gestão, planos e programas, avaliação institucional, mecanismo de controle),

b) apoio (serviços de atendimento ao aluno, instalações, equipamentos, materiais),

c) base (processo de ensino-aprendizagem, relação professor-aluno, programas de ensino, avaliação do rendimento escolar);

Resultados: padrões de desempenho terminal dos alunos (incluir o “provão”), acompanhamento (follow up) dos egressos; evasão (índices, causas), reprovação (índices).